DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:652—Sabado, de 16 agosto de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

XI

Ninguem descreveu com maior munuciosidade e verdade a guerra da restauração do que o conde da Ericeira no seu *Portugal restaurado*, por isso continuarei transcrevendo dele a parte que nessa campanha teve Olivença:

Em principios de 1657 o conde da Torre sucedeu a Afonso Furtado em o governo da praça de Campo-mayor: Olivença, que pelo sitio em que estava, e pelo embaraço e prejuizo que fazia aos castelhanos, se supunha a praça mais perigosa, se achava neste tempo sem governador. Era o Mestre de campo, que assistia naquela guarnição, Manuel de Saldanha, e estava despachado para passar ao Estado da India em companhia do conde de Vila-pouca: persuadido da amisade do conde de S. Lourenço, trocou com infelice discurso o despacho da India pelo governo de Olivença, e ignorante da sua desgraça, veio a sêr artifice da sua ruina. No principio de abril partiu o conde de S. Lourenço para o Alemtejo com os cabos e oficiais referidos, ficando as disposições, que faltavam por ajustar, do zêlo dos conselheiros de guerra. Em quanto na côrte sucederam as mudanças referidas, trabalhava o mestre de campo general André de Albuquerque por adiantar as fortificações das praças, exercitar os soldados, e fazer trabalhar no trem de artilharia, e em tudo o mais, que julgava conveniente para defeza daquela provincia; porque se multiplicavam por instantes as noticias das prevenções dos castelhanos, fazendo adianta-las a voz, que lançaram, de que el-rei D. Filipe determinava assistir na futura campanha. O duque de S. German (que tinha passado a Madrid a ajustar o exercito) chegou a Badajoz nos ultimos dias de janeiro, e aplicou-se com grande atividade a preveni-lo.

Teve André de Albuquerque repetidos avisos das preparações dos castelhanos, e prontamente os remeteu á rainha, que ao mesmo tempo recebeu iguais noticias de todas as provincias, pedindo-lhe os governadores delas soldados, cavalos e dinheiro, para se defenderem do grande poder dos castelhanos.

A 12 de abril pôz o duque de S. German o exercito em marcha para Olivença com pouco mais de 6:000 infantes, e 2:500 cavalos.

Era governador das armas D. Francisco Tutavila, duque de S. German, mestre de campo general D. Diogo Cavalhero; general da cavalaria D. Pedro Giron duque de Ossuna, general da artilharia D. Gaspar de la Cueva, irmão do duque de Albuquerque, os mais oficiais do exercito eram muito valorosos e experimentados.

Tomou o duque de S. German a resolução de dar principio ao sitio de Olivença com tão pequeno exercito, assim por lhe constar, que o nosso não estava formado, como por evitar entrarem-lhe mais comboios; pois na presunção de haver de sêr sitiada, se lhe repetiam a sorte, que a noite antecedente entrou D. João da Silva com um muito consideravel naquela praça, tomando com bem sucedido discurso resolução contraria á que lhe mandou persuadir Manuel de Saldanha; porque lhe fez aviso, que os castelhanos haviam reconhecido com a cavalaria Olivença na tarde, em que D. João chegou a Geromenha: que lhe parecia fizesse alto naquele sitio, que ao dia seguinte, descoberta a campanha, poderia marchar com o comboio sem dificuldade.

Porem, D. João, conhecendo o guande prejuizo de se perder tempo em semelhantes casos, marchou de noite com grande diligencia, e descarregado o comboio em Olivença, voltou para Geromenha ao amanhecer, a tempo que já apareciam as primeiras tropas do exercito castelhano.

Estava prevenido Manuel de Saldanha para a defensa daquela praça com mais valor, que sciencia militar; e tão manifesta era esta falta, que os castelhanos chegassem a Olivença, mandou perguntar a André de Albuquerque que se acaso os castelhanos o sitiassem, devia lançar infantaria da praça para defensa da estrada coberta, como se na subsistencia das obras exteriores, ainda mais apertadas das praça, que estradas cobertas, não consistira a sua segurança, principalmente depois depois que os instrumentos da expugnação excederam tanto os da defensa. Constava a guarnição de Olivença de 4:000 infantes, bastantes munições, e mantimentos para muitos mezes: a praça está situada na campanha raza, por um lado pouco distante da serra de Olox; pelo oposto, que olha a Badajoz, lhe ficam visinhos os montes do Poceirão, e Castelo-velho, em que ha duas Atalaias; mas nenhuma destas duas eminencias era padrasto da praça: o corpo da sua fortificação estava em defensa, a estrada coberta não era acabada, o fosso tinha pouca altura, e da mesma sorte estava imperfeita uma obra de cornua, que se comunicava com a estrada coberta, situada na parte que olha o Guadiana no oiteiro da Forca, defronte da porta do Calvario. Os engenheiros, que ficaram na praça, foram Diogo de Aguiar e João Gilot; e achando-se nela o tenente general de cavalaria Achim de Tamaricurt com 400 cavalos, saíu sem dano, havendo a cavalaria inimiga chegado á vista da praça, e deixou dentro ao capitão Estevam Augusto de Castilho com 100 cavalos.

Marques Gomes.

Atualidades

O seguinte artigo, da *Manhã*, merece a transcrição que pedimos licença para fazer.

E' a doutrina. As suas conclusões estão absolutamente conformes com o sentir geral dos republicanos da verdade. Traduzem a verdade. A verdade é aquela toda inteira.

Revoluções

O *Jornal*, orgão do novo partido conservador, publicou anteontem uma interessante entrevista com o sr. Tamagnini Barbosa, presidente do ministerio na critica epoca das juntas militares e da restauração monarquica no Porto, agravada com a tentativa realista de Monsanto. Essa entrevista, pelo que anuncia o *Jornal*, é a primeira de uma serie em que o antigo chefe do governo e secretario de Estado do sr. Sidonio Pais procurará explicar a sua atitude politica, durante mais de um ano de permanencia nas cadeiras do poder. Será, talvez, quando essa serie findar, o ensejo de dizer alguma coisa sobre uma das mais singulares individualidades politicas que se teem manifestado desde que a Republica se implantou em Portugal, e num dos periodos mais graves da sua existencia. Por enquanto, o que desejo anotar é algumas passagens desta primeira entrevista em que o sr. Tamagnini Barbosa se referiu aos processos revolucionarios. Creio que dificilmente se ofereceria um tema para mais justificadas apreciações.

O sr. Tamagnini Barbosa não quere revoluções. «Seriam um erro de palmatoria», diz ele. E' pela simples força da logica que o sr. Tamagnini Barbosa entende que se operará uma transformação radical dos costumes politicos e dos processos partidarios absolutamente desacreditados. «Revolução de ideias para revolucionar os costumes». E o sr. Tamagnini Barbosa conclue categoricamente:

Revoluções, das outras, acabaram. São vesicatorios demasiadamente violentos para o estado do enfermo. Faziam-no sofrer e só lhe apressariam a agonia. Basilio chama-lhes um erro. Eu, que para ahi dizem que ando a conspirar, chamar-lhes-hia uma estupidez e um crime.

Muito bem, sr. Tamagnini Barbosa. Ninguem lhe pode manifestar um mais sincero apoio á sua doutrina do que eu, que estou persuadido de que as revoluções politicas acabaram, por muito tempo, em Portugal, a não ser que se trate de combater manobras caraterizadamente monarquicas. Mas como posso eu, como pode o publico conciliar estas opiniões do sr. Tamagnini Barbosa com as suas afirmações de culto infinito pela memoria do sr. Sidonio Pais e a sua declaração de uma absoluta solidariedade com o ditador de que foi adepto?

Com efeito, o sr. Tamagnini Barbosa, na sua entrevista, não se esquece de pôr em realce as qualidades do sr. Sidonio Pais. «Cada vez mais saudosamente o recordo, honrando-me de ter sido um seu modesto mas dedicado e lial, cooperador». O entrevistador do sr. Tamagnini Barbosa fala-lhe na «obra portentosa do nosso Grande Presidente», e o sr. Tamagnini Barbosa concorda, aplaude, elogia. Que deu essa obra? «A execução de um golpe de traição» por alguns defensores dessa obra. E' o sr. Tamagnini Barbosa que o diz. Mas ha mais: o sr. Tamagnini Barbosa, cujo juizo sobre revoluções já ficou exarado, exclama a certa altura: «Eu não posso encobrir e não encubro a ninguem o desgosto profundo e vivo que tenho de não me haver batido, ao lado de Sidonio Pais e da sua Ala de Namorados, no Parque Eduardo VII». Dificilmente se poderia encontrar uma contradição mais flagrante.

O que Sidonio Pais fez no Parque Eduardo VII foi uma revolução no genero das que o sr. Tamagnini Barbosa não duvida classificar crime e estupidez. Não vejo diferença nenhuma entre essa aventura e as que o sr. Tamagnini Barbosa reputa «vesicatorios demasiadamente violentos para o estado do enfermo». Foi uma revolução politica, destinada apenas a derrubar um governo, e se mais tarde tomou outro aspecto, se se quis fazel-a considerar como a genese de uma grande obra cujas consequencias foram só gerar uma obra de traição, a verdade é que ela passou a significar sómente as premeditações de uma ambição pessoal em que a gloria de mandar, «a vã cobiça», de que falava o velho profetico do Restelo, mais uma vez deu ensejo ás soluções de uma tragedia.

Foi uma revolução politica, uma revolução de violencia, de paixão, mostrando rancores e fazendo chamejar as faiscas de ferozes sentimentos. Foi uma revolução politica e das que aproveitam tudo, todos os pretextos e todos os homens, para derrubar uma situação odiada. Foi uma revolução politica e daquelas em que as ideias mais ausentes estiveram, porque nunca teve, sequer, a procurar enaltecer os seus fins e as suas inspirações, uma eloquencia forte e sentida que, mesmo no êrro, se redonhecesse saída do fundo da alma, em toda a sua sinceridade nativa e pura.

Essa revolução, que se dizia destinada a salvar a Republica, ia matando a Republica, e ia matando a Republica por incapacidade, por fraqueza de espirito, por falta de visão politica e desprezo dos mais sagrados principios republicanos. Se ha revolução que tenha sido marcadas com um selo funesto em Portugal, essa revolução foi a de 5 de dezembro de 1917, que nem sequer trabalhou para si, mas para os monarquicos. E o sr. Tamagnini Barbosa, que repele as revoluções, que considera um expediente criminoso e estupido, que só quer as revoluções das ideias nos debates, fecundos mas incruentos, da palavra luminosa e livre, o sr. Tamagnini Barbosa lamenta-se por não ter estado no Parque Eduardo VII! Não faria mais do que fez, certamente no periodo sidonista; nem deixaria, por isso, de reconhecer, como ha de reconhecer ainda hoje, se fizer entrevistas com a sua consciencia, que a politica sidonista conduziu a uma situação em que a Republica esteve quasi perdida, em que a Patria ficou sangrando, e em que só o esforço admiravel do povo evitou á memoria de Sidonio Pais o labeu desonroso para todos os seculos dos seculos, de coveiro da Republica portugueza!

Acabemos com habilidades que que são irritantes. Respeitemos a morte; mas, para a respeitar, não ultrajemos a verdade e a justiça.

Mayer Garção

O novo presidente

O Congresso da Republica elegeu ha dias o sr. dr. Antonio José d'Almeida chefe do Estado.

Foi ao têrmo duma luta tenazmente disputada, com honra para cada campo levada a cabo.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida disfruta desde os bancos da escola um logar proeminente no novo meio politico.

Já na sua vida academica se revelára o tribuno notavel, o jornalista brilhante, o panfletario vigoroso, datando dessa epoca o seu livro *A desafronta*. Em 1880 publicou num jornal de Coimbra, *Ultimatum*, um artigo violento, intitulado *Bragança, o ultimo*, pelo que foi julgado no tribunal daquela cidade no mesmo dia em que respondeu o sr. dr. Afonso Costa, sendo defensor deste o sr. dr. Magalhães Lima.

A academia em peso assistiu ao julgamento, acompanhando-o, por ultimo, até á cadeia a que fôra condenado em 3 mezes de prisão correcional. No dia em que saiu da prisão, os estudantes e o povo de Coimbra prestaram-lhe uma imponentissima homenagem, chegando a dar-se conflitos com a policia.

Em 1891, o sr. dr. Antonio José d'Almeida tomou parte ativa no movimento revolucionario do Porto, embarcando em 1895 para S. Tomé, onde se conservou até 1903, exercendo clinica. Tornou-se na ilha um medico extremamente popular pela sua competencia profissional e pela sua bondade, tendo sido o paladino da humanitaria campanha a favor dos serviçais negros.

Em 1904, depois de ter frequentado em Paris a clinica hospitalar, regressou a Lisboa, onde fixou residencia, dedicando o melhor do seu tempo e da sua atividade á causa republicana.

Em 1906 tomou, pela primeira vez assento no parlamento, eleito pelo circulo de Lisboa.

Do que foi a luta violenta contra a monarquia, por parte dos parlamentares republicanos, todos nos recordamos. Em 1906, na sessão de 30 de novembro, tendo o sr. dr. Afonso Costa proferido uma frase violenta contra o falecido rei Carlos, o presidente da camara expulsou este deputado. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, no meio da confusão, saltou sobre uma cadeira e convidou os soldados a proclamarem a Republica. Foi um gesto que lhe valeu uma apoteose.

A revolução de 5 de outubro de 1910 chamou-o ao ministerio do interior do governo provisorio onde promulgou a reforma do ensino primario, estabeleceu os tribunais de honra, etc.

Aberto o parlamento, formou á sua volta um grupo de amigos qne constituiram o partido evolucionista que veio a colaborar em diversos ministerios.

Perante a conflagração europeia, o sr. dr. Antonio José d'Almeida declarou-se abertamente ao lado da Entente e presidiu ao ministerio da União-sagrada, com representação democratica e evolucionista, ministerio que tornou efetiva a intervenção de Portugal na guerra.

A sua saude abalada, que por diversas vezes o levou ao estrangeiro em procura de alivios, trouxe-o, durante algum tempo, afastado da vida ativa da politica, embora guiando o seu partido.

Com 52 anos de idade, o atual presidente eleito, cansado, pelos seus trabalhos como medico e pela agitação das lutas politicas, recebe agora a recompensa mais alta a que podia aspirar como cidadão.

O novo chefe do Estado eleito é casado com a sr.ª D. Maria Joana Perdigão Queiroga de Almeida, de quem tem uma filhinha. Como pormenor curioso, acrescenta o *Diario-de-noticias*, diremos que o casamento só se realisou depois da proclamação do novo regimen, visto s. ex.ª desejar conservar-se solteiro emquanto não visse satisfeitos os seus ideais.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida tem sido muito felicitado.

Festa patriotica

Realisou-se na quinta feira, no claustro do Museu regional a sessão solene da entrega da placa de prata ao regimento de infantaria 24 comemorativa dos feitos por este praticados na defeza da linha do Vouga por ocasião da ultima insurreição monarquica. O recinto estava engalanado com grinaldas de folhagem e flores pendentes dos capiteis das sessenta e oito colunas das suas duas galerias, plantas ornamentais e arbustos em flôr. Igualmente engalanada estava a fachada do edificio e o vestibulo. Neste viam-se escudetes com as armas de Portugal e de Aveiro engrinaldadas de louros e ramos de oliveira e sobre um grande trofeu de bandeiras nacionais folhas avulsas que ha anos publicou o nosso colega, sr. Marques Gomes com a historia do regimento de infantaria 24 desde a sua origem no primeiro quartel do seculo XVIII até 1901 em que veio para Aveiro.

Na extremidade norte do claustro sobre largo estrado tapisado, tres cadeiras de espaldar, e bufete de pau santo, o que se seguiam dum e doutro lado muitas outras cadeiras.

Perto das 18 horas assumiu a presidencia a convite do sr. coronel Barros, comandante de infantaria 24, o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, secretario geral do governo civil, tendo á sua direita as sr.as D Alcide de Castro Ruela e D. Adelaide Duarte Silva, representantes da comissão oferente. O sr. dr. Melo Freitas, em palavra fluente, espirituosa e bela, como sempre, expôz o motivo de tão simpatica e entusiastica festa como era a que se celebrava, e referindo-se aos feitos do bravo regimento 24, individualisando alguns dos seus mais distintos oficiais e as ilustres damas que tão nobremente procuraram galardoa-los.

Em seguida a sr.ª D. Adelaide Duarte Silva, gentil filha do sr. capitão Belmiro E. Duarte Silva, leu com singular dição esta mensagem:

Sr. comandante, srs. oficiais, sargentos e soldados do regimento de infantaria 24.—O vosso bravo regimento conquistou na Republica um tão distinto logar e mereceu de tal fórma a gratidão e a confiança dos fieis do re-

gimento, que as homenagens que lhe são prestadas não são mais que um acto de justiça imperiosa e outra coisa não são tambem que a consagração da propria Republica.

Desde 1910 que o valoroso regimento de infantaria 24 se tem mantido como uma sentinela vigilante das instituições, dando um exemplo admiravel de fidelidade, de lealdade e de bravura que o honra e distingue entre as mais briosas e dignas unidades do nosso exercito.

Nem a renovação continua que se dá nas fileiras, nem a inevitavel modificação que se tem dado nos quadros dos seus oficiais, nem as vissicitudes da politica interna, nem as contingencias da grande guerra, nem as crises temerosas por que a nação tem atravessado, diminuiram ou abalaram a sua honrosa tradição.

Tendo sido após a revolução de 5 de outubro de 1910 um dos primeiros regimentos do paiz onde se ergueram vivas á Republica tendo proclamado o novo regimen muito antes da cidade do Porto, o 24 de infantaria jámais esmoreceu na fé que abraçou e jámais traiu o crédo de que se fez defensor e paladino.

Inquebrantavel na sua disciplina exemplar, jámais manchou a sua bandeira gloriosa com um acto de cobardia, de violencia ou de indisciplina. E' que este regimento personifica a alma generosa e bela da nossa beira-mar e o povo deste rincão de terra portugueza que o oceano embala desde o berço, é um povo honrado e digno, que compreende a Democracia e ama a Liberdade com um instinto magnifico que segue até certo ponto de forma bem singular, a educação e o civismo de povos mais adeantados. E' esta cidade de Aveiro que hoje tanto se orgulha com o vosso regimento, que com ele se ermanou para todo o sempre é bem a capital, o centro e o coração deste terra bemaventurada onde a Agua, a Luz, a Natureza e a Riça fizeram um poema soberbo que o povo canta sem saber decóra e aprende sem que ninguem lhe ensine as suas estrófes... Cidade liberal desde velhos tempos, Aveiro ufana-se com essa tradição que possue, tradição que o 24 de infantaria veio avivar e enaltecer, fazendo de Aveiro um reduto da Democracia e da Liberdade e um formidavel baluarte da Republica.

Escolhido entre todos, para marchar contra os incursores realistas de Vinhais, foi já o 24 o primeiro regimento que serviu de barreira ás veleidades restauracionistas dos conspiradores de Galiza.

Das fadigas e inclemencias dos penhascos transmontanos, ás noites horriveis das margens do Vouga quando da aventura monarquica de janeiro ultimo, este regimento tem sido como um milagre ou por uma estranha predestinação a falange firme e inabalavel que nas terras do norte ergue sempre bem alto e defende, em todos os transes, sem exitações, a bandeira verde-rubra.

Quando em 19 de janeiro metade do paiz tremeu pela sorte do regimen e muitos dos homens de responsabilidades se esquivavam ao cumprimento dos seus deveres o 24 pegava em armas resolutamente para se bater pela Republica. Nos dias 20, 21 e seguintes de janeiro de 1919, a sua ação foi decisiva, constituindo um nucleo homogeneo, forte e decidido, um serio ponto de apoio para a organisação republicana que manteve a distancia e em respeito as ameaças dos conspiradores do Porto.

Cuadjuvado pelo valente grupo republicano de cavalaria 8, pela ardente marinhagem da guarnição da ria, pelo batalhão de Agueda, e pelos civis desta cidade, o vosso regimento foi o fóco de onde irradiou a ação inteligente e fecunda que impediu que a rebelião monarquica alastrasse no centro do paiz.

O 24 salvou Aveiro, Aveiro salvou a Republica!

Quem viu os seus homens cobertos de neve, encharcados de chuva, metidos pelos atoleiros do Vouga, meio mortos de cansaço pelas nossas estradas e pelos nossos pinheirais, e sempre sorridentes, confiados, cheios de vontade e fé, desprezando os contratempos e afrontando os perigos, batendo-se heroicamente nos salgueirais de Cacia, nas colinas de Angeja, nas margens do Antuã, caminhando sempre na vanguarda, sempre os primeiros no fogo, sempre os primeiros a avançar, e os viu entrar depois no Porto, tão limpos, aprumados e orgulhosos, após tantos combates e um mez de campanha tão aurdua, póde dizer com justiça que o vosso regimento bem mereceu da Republica e da Patria e bem digno é dos mais altos louvores e das mais entusiasticas saudações.

Em França, o renome, o brio e a honra da vossa bandeira, foram superiormente mantidos e enobrecidos.

Infantaria 24, que foi dos primeiros a partir para a grande guerra e que foi dos ultimos a voltar, cobriu-se de gloria e deu mais uma vez um grande e imperecivel exemplo de desciplina e de heroismo.

A Patria portugueza não tem regimento que melhor a sirva e o exercito portuguez não tem unidade que com mais distinção o represente.

Honra vos seja, soldados heroicos e leais de intaria 24!

Foi já esta cidade que vos ofereceu a vossa bandeira, onde ramos de louros engrinaldam as quinas do templo da epopeia.

Pois esta mensagem traz-vos hoje o aplauso e o louvor das mulheres republicanas de Aveiro que querem acrescentar mais louros ao vosso pavilhão imaculado e glorioso.

Aqueles que das vossas fileiras tombaram na defeza da Patria e da Republica, não morreram, como o principe dos oradores da Grecia disse dos herois atenienses, por que os que morrem batendo-se pela Patria, ficam vivendo eternamente no sentimento dos que ficam, na memoria dos que não esquecem.

A esses e a vós, representantes valiosos da raça lusa, lealissimos legionarios da Republica, valentes filhos das terras da nossa Beira-mar, vimos hoje prestar s nosso preito de admiração, a nossa entusiastica homenagem «Contempla-vos a Patria porque a Patria vos honrásteis!»

Uma longa salva de palmas vitoriou a ilustre senhora.

Usaram depois da palavra os srs. alferes Francisco Soares e tenente Alberto Ruela e novamente os srs. dr. Melo Freitas e coronel Barros, levantando este ultimo, ao terminar, vivas á Patria, á Republica e á cidade de Aveiro, que foram entusiasticamente correspondidos, sendo igualmente aplaudidos todos os restantes oradores.

Foi relativamente grande a concorrencia, lastimando todos que ali se não fizesse ouvir, como se esperava, a banda da guarda nacional republicana, que á noite no Jardim publico executou o seguinte programa:

1.ª PARTE.—Patrie (ouverture), *Bizet*; Mascarade (Aios de Ballet), *Lacome*; Arlésienne (1.e Suite), *Bizet*; Scene veneziane (fantasi) *Casetti*.

2.ª PARTE.—Jubel (ouverture), *Weber*; Valsa lenta, *Chopin*; «1812», *Tschaikowski*; Hino nacional, *Keil*

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem hoje anos: as sr.as D. Ana Emilia de Almeida Correia Leal e D. Valentina Martins.

Amanhã, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso.

Alem, a sr.ª D. Madalena Leitão, e os srs. Fausto Correia Galião e Manuel Inocencio Ferreira Estrela.

Depois, os srs. Manuel Luiz Torres Antunes e Ponpeu de Melo de Figueiredo.

Em 20, a sr.ª D. Dulce Romão Pinheiro, e o sr. Arnaldo Tavares de Carvalho.

Em 21, o sr. Antonio Augusto de Morais Machado.

Em 22, a sr.ª D. Alice Taborda Rodrigues da Costa.

◆ A sr.ª D. Maria Rosa de Melo Vilhena, extremosa esposa do nosso querido amigo sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena, deu ontem á luz uma robusta menina. Mãe e filha estão bem com o que muito nos congratulamos.

Praias e termas:

Regressaram já de S. Pedro do Sul á sua casa desta cidade a sr.ª D. Clara Mendes Leite e sua familia.

◆ Deve dali regressar tambem na proxima 2.ª feira a familia Pereira da Cruz, e na 4.ª a familia Vilhena.

Termas de S. Pedro do Sul

Um antigo aquista descreve assim no *Noticias de Vizeu* as suas impressões ácêrca da profunda reforma por que passou o estabelecimento balnear das termas de S. Pedro do Sul, que é hoje um dos melhores estabelecimentos nacionais:

Ha dois anos que não visitavamos o edificio balnear das termas. A parte nova do edificio, que viramos antes de lhe ser posta a cobertura, tem hoje montadas as salas de pulverisações, douches, inhalações e alguus quartos de banhos de imersão duma forma que honraria qualquer dos melhores estabelecimentos termais do paiz.

A nova sala para pulverisações, irrigações nasais, ampla, com luz a jorros, dum grande asseio e bela aparencia, tem montados os mais aperfeiçoados aparelhos que se conhecem, podendo fazer tratamento, ao mesmo tempo, 11 pessoas. Contigua se encontra a sala das inhalações, com aparelhos para o tratamento pelo vapor directo e pelo sistema Moret, o mais perfeito que se conhece.

A montagem dos douches, instalada nesta nova parte do edificio, (jacto, lombar, circular e submarino) alem de ser completa é excelente.

O gabinete e aparelhos para as douches massagens é o que ha de mais perfeito e moderno. Fora do vulgar, de irrepreensivel asseio, com aparelhos consagrados pela moderna sciencia, a sala propria para tratamento especialmente de senhoras (irrigações vaginais, uterinas, e retais em banho de imersão ou em mesa propria) deixou-nos a melhor impressão. E não admira, porque medicos distintos e viajados não viram melhor, e em Portugal pouquissimas são as estações termais onde se encontram.

O resto do edificio foi bastante melhorado. Ha maquinas a vapôr para iluminação eletrica e elevação da agua para os depositos. O largo em frente do edificio tem melhor aspecto e todo o Banho dá impressão de que uma rajada da civilisação ali entrou, com vantagens assinaladas no edificio termal, nos hoteis, nas ruas, no rio e até nos seus lindos arredores.

Nem lhe falta um novo figaro, com sua lojinha muito branca e asseada, tres cadeiras, mãos limpas, bom aspecto e boa educação, podendo entregar-se-lhe os queixos sem relutancia.

. . . . . .

As aguas são de primeira ordem, como no genero as não ha melhores no mundo. A região é encantadora. Um verdadeiro paraizo, ali no sopé do Caramulo, já consagrado como a mais linda serra de Portugal. Mulheres, verdadeiras fadas, existem por todos os povoados da região de Lafões, que já dos tempos quasi pre-historicos do rei Alafão eram consideradas como umas beldades.

No castelo de Figueiredo das Donas era pago a um dos reis d'Alem Estrela o tributo de sete donzelas, das mais lindas da região. Quantos democratas desejariam ser hoje rei de Lafões, podendo impôr aos seus verdejantes e uberrimos povos o tributo anual das suas mais lindas mulheres?

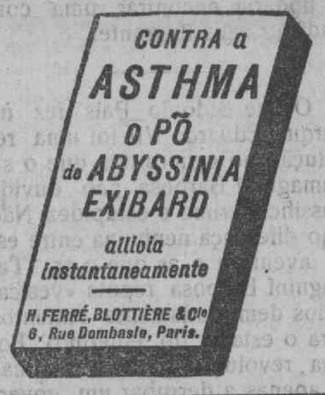
. . . . . .

Muito tem feito o sr. dr. Trinta, ilustre clinico das Termas e muito fizeram as camaras nos ultimos tempos, especialmente a da presidencia do sr. José Vaz Correia de Seabra, a quem o concelho e região tanto devem.

Continuem com o mesmo bom criterio e boa vontade, e dentro de pouco o Banho pode rivalisar com o que ha de melhor no paiz.

. . . . . .

Ha bastantes aquistas. No casino toca de tarde e á noite um terceto muito apreciavel, e não falta em que gastar dinheiro, nem forma de abrir a porta á sorte.



Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 16 de agosto*—Falta de novo a agua na cidade por virtude de novos desvarios nas imediações da nascente.

Dia 17.—A Camara adquire uma importante quantidade de feijão para o Celeiro municipal.

Dia 18.—Calor quasi tropical, abafando-se.

◆ Desce em terrenos das Pombas um aeroplano pilotado pelo tenente Duro, seguindo para o norte.

Dia 19.—Um boi que se destinava ao matadouro, consegue quebrar a amarra e foge atravéz varias ruas da cidade em direção ao antigo corral, nas imediações.

Dia 20.—O calor alveja, notando-se depressão de aguas no Vouga.

Dia 21.—Os hidro-aviões de S. Jacinto pairam de novo sobre a cidade, atraindo a curiosidade publica. Vôam baixo, distinguindo-se bem os tripulantes.

Dia 22.—Calor intenso, ameaçando trovoada, que só ao longe se desencadeia.

"Campeão das Provincias,,—Não se tendo normalisado ainda convenientemente os serviços ferro-viarios, continuamos na impossibilidade absoluta de receber papel. E' por isso, e só por isso, que este numero é ainda de 2 paginas, ficando-nos, porem, a esperança, de no seguinte não carecêrmos já de lançar mão de este involuntario expediente.

Caso de força maior em que ha graves prejuisos para todos, bem graves por sinal, seja-nos por tal razão relevada esta nova falta, de que havemos de compensar oportunamente o leitor.

Carta de S. Pedro do Sul.—Temos em nosso poder uma nova carta do nosso diretor sobre a linda região de Lafões. Segundo êsse novo escrito, ás termas de S. Pedro tem agora afluido um concurso enorme de banhistas e visitantes, passando-se ali o tempo em festas brilhantes, como *picnics*, lusidas *soirées*, etc. etc.

Tem ali estado um crescido numero de aquistas de toda a região aveirense. Não podendo inserir neste numero aquele escrito, damos em seu logar um artigo ha pouco publicado pelo *Noticias de Vizeu*, referente tambem ás termas e ás suas maravilhosas aguas.

Medico Pereira da Cruz.—Tendo adoecido participa aos seus clientes que não pode visitar doentes durante alguns dias.

Comissão executiva da Junta-geral.—Na reunião dos procuradores á Junta-geral do distrito ultimamente eleitos, realisada na terça-feira, ficou assim constituida a sua Comissão-executiva: presidente, sr. Bernardo de Sousa Torres; vogais, srs. Antonio Carlos Vidal, Belmiro Ernesto Duarte e Silva, Antonio de Sousa Sucena e José Francisco da Costa.

Exames. — Terminaram os exames finais do curso normal (periodo transitorio) na Escola primaria superior de Aveiro. Segue a relação dos alunos aprovados:

Maria Henriques, com 19 valores; Mariana Lopes de Almeida, com 18; Daniel Pinheiro de Almeida, Laurindo de Paiva Direito, Maria da Gloria de Oliveira e Silva, Veturia Pereira Ramalheira, com 17; Albertina Julia da Cruz Almeida, Clotilde Fernando de Sousa, Mafalda de Bastos Estimado, Maria da Luz Matos Silva, com 16; David Rocha Junior, Laurinda da Conceição Cunha, Manuel Filipe Fernandes, Maria do Céu da Silva Lial, Rosa Moreira Seabra, com 15; Abilio Valente Negrão, Firmino Brito da Costa, Gracinda Abelaira Silva, Maria da Luz Rodrigues de Sousa, com 14; Armanda da Conceição Vieira, Artur Fernandes Araujo, José Marques Ferreira de Oliveira, Ludovina Lopes Nogueira, Maria Almira Veiga, Maria Ferreira da Costa, Natividade Simões Rodrigues, Porfirio Luiz Ferreira de Abreu, Rosa da Luz Moreira de Azevedo, com 13; Aurora Clara Martins, Candida Gomes Craveiro, Manuel Ferreira Martins, Margarida Alice Coelho dos Santos, Maria Aurora Nunes de Matos, Maria da Anunciação de Oliveira Freitas, Maria da Silva Pereira, com 12, Alvaro Ferreira de Paiva Fernandes, Augusto Pires Fernandes, Manuel de Albuquerque, Manuel Pereira Campos, Maria Inêz Bandeira, com 11; Alipio da Silva Portugal Junior, Augusto Seabra Mieiro, Cacilda Gouveia Dias, Conceição Martins da Silva, Emilia Teixeira da Mota, Gabriela Gomes Florencio, Gloria Celeste Ferreira Morais e José Teixeira dos Reis, com 10.

A matricula na Escola primaria superior deve ser requerida de 10 a 25 de setembro. O requerimento deve ser instuido com os seguintes documentos: Certidão de edade, provando que tem 12 anos em 31 de dezembro de 1919; Atestado de vacinação ou revacinação, realisada ha menos de 7 anos; Certidão de exame do 2.º grau.

Desastres.—Quando na terça-feira ultima passava na rua de S. Martinho um carro de bois pertencente a José da Cruz Pericão, de S. Bernardo, sucedeu que Antonio de Freitas, de 4 anos de edade, filho de Aurora Pereira de Carvalho, ficasse entalado entre a roda do dito carro e o valado, tendo morte instantanea.

◆ Manuel Dias Teixeira, solteiro, filho de Antonio Dias Teixeira, natural de Cacia, deste concelho, chegando de Lisboa no passado domingo em visita a sua familia, saindo de casa em direção ao sitio da Quebrada, junto á ponte do caminho de ferro, onde se encontra um lago profundo, depois de despir-se convidou as sentinelas que estão guardando a dita ponte, a tomar banho, disseram-lhe que não, dizendo-lhe ele que ia dár um mergulho por meia hora, atirando-se á agua, para mais tarde sêr apanhado por um ancinho, já cadaver. Presume-se que fosse congestão ou já no proposito de suicidar-se.

O seu funeral realisou-se na 2.ª feira ás 4 hora da tarde.

Pescado. — As emprezas de pesca em laboração na area da secção fiscal de Aveiro, ficaram com o seguinte resultado em 29 de julho findo.

VAGUEIRA	
Rigota & c.ª	11:400$00
COSTA-NOVA	
Cruzes & c.ª	17:781$62
Salgueiro & c.ª	14:075$57
Pinto Basto	13:185$85
S. JACINTO	
Naia Pacheco.....	22:433$49
Vieira & c.ª	17:856$71
TORREIRA	
Carramona.....	28:132$72
Santos Gamelas...	26:532$53
H. Tavares.....	24:752$09
João Tavares.....	23:859$94
Brandão.....	22:882$29
Manuel Sardo....	21:603$83
FURADOURO	
Bôa Esperança....	34:697$31
Republica.....	33:950$13
Senhora do Socorro.	33:528$24
N. S. da Graça....	32:148$59

O peixe proveniente da ria vendido nos mercados da Barra, Ilhavo, Aveiro, Pardelhas e Ovar produzio 12:291$00.

O imposto do pescado cobrado durante o mez foi de 10:981$78, a mais do que em julho do ano findo 3.633$30.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

O desejo de morrer

I

Em continuo, em arduo padecer,
quero da vida, assim martirisada,
passar a outra mansão mais adequada.
Oh! deixa-me em breve falecer.

Neste mundo não posso já conter
a desgraça, de mim apoderada...
Quanto mais sinto a vida atrofiada,
mais cresce em mim o anhélo de morrer.

Tudo, tudo, meu Deus, fatalidades!...
Já não ouso respirar o ar jocundo
do oxigenio d'amigas f'licidades...

Vem, ó morte, em teu scismar profundo,
pôr um dique em tais iniquidades
e arrebatar minh'alma d'este mundo.

II

Se Tu, ó Deus, do Golgota em o pendor
confundir receiaste a omnipotencia,
que pediste ao Eterno uma conf'rencia,
naquele—*transfer calicem*—o amargor,

que muito que nós outros, no furor
e adversa estrela da inclemencia,
não possámos co'a vida, co'a existencia,
sem alento, sem energia, sem valor!

Assim, pois, quem vivendo sem conforto,
á mercê da má sorte—a desventura,
anceia, sempre imbele, oh por um porto,

seja ele, muito embora, a supultura,
onde busque repouso o corpo morto,
que a alma somente a Deus procura.

Alvarenga.

A. de Noronha.

(1) Não se suponha que o auctor é apologista do suicidio:—Condena-o. Ferido uma vez pelo látego das injustiças humanas, sentiu pungente o ruir de um futuro em prespectiva, que sonhara e ambicionava..., sentiu como que o abálo da derrocada de um edificio, em cujas ruinas fumegantes ele, sem duvida, se teria submergido e aniquilado, se a Fé que alimenta e arde em seu peito de asceta lhe não apontasse um porto seguro e oferecesse um braço amigo e forte, que o livrou da morte.

Nota do auctor.

Casamentos

Trez rapases, colocados no alto comercio, com o seu futuro garantido, desejam consorciar-se com senhoras educadas embora não tenham meios de fortuna. Guarda-se o maior sigilo.

Cartas a esta redação ás ineciais—**R. S. P.**

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

PELO Juizo de direito de esta comarca e cartorio do 2.º oficio Barbosa de Magalhães, nos autos de divisão e demarcação requeridos por Rosa Lá, costureira de Ilhavo, por si e como procuradora de seu marido José Fernandes Matias, no inventario de maiores a que se procedeu por falecimento de Antonio Fernandes Matias, casado, que foi de Ilhavo, por os interessados não entrarem em acordo, vão á praça pela primeira vez para serem vendidos pelo maior preço que fôr oferecido no dia 7 do proximo mez de setembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade os seguintes:

Predios a arrematar:

Uma casa terrea com suas pertenças, sita na rua das Cancelas, da vila de Ilhavo, no valor de 45$00;

Um pequeno palheiro de madeira, sito na Costa-nova do Prado, freguezia de Ilhavo no valor de 35$00.

Todas as despesas da praça e a contribuição do registo por titulo oneroso são pagas pelo arrematante.

Pelo presente são citados odos os credores incertos para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 13 de agosto de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da dele.—Perfume e saude